CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

CEFET-MG

MEMORIAL DESCRITIVO PARA FINS DE RSC-PCCTAE

MARIA APARECIDA BRANDÃO SANTOS

Belo Horizonte – Minas Gerais

2026

Apresento este Memorial Descritivo à Comissão de Reconhecimento de Saberes e Competências (CRSC) com a finalidade de demonstrar minha trajetória funcional, evidenciando os conhecimentos, as competências e as experiências profissionais desenvolvidas ao longo da minha carreira, em consonância com os critérios estabelecidos para o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSCPCCTAE), correspondente ao Nível de V.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA SERVIDORA 1

2. APRESENTAÇÃO 2

3. BIOGRAFIA 3

4. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E CONTEXTO DE ATUAÇÃO 5

5. DESCRIÇÃO DOS FATOS, ATIVIDADES E EXPERIÊNCIAS PARA ANÁLISE 8

6. SÍNTESE FINAL 19

7. DECLARAÇÃO 20

1. IDENTIFICAÇÃO DA SERVIDORA

Nome: Maria Aparecida Brandão Santos

Cargo: Assistente em Administração

Unidade de Lotação: Coordenação de Registro Acadêmico – CRA-NS

Campus: Nova Suíça

Titulação: Especialização Lato Sensu em Direito Administrativo

Nível de RSC-PCCTAE Pleiteado: RSC-V / Mestrado

2. APRESENTAÇÃO

Este Memorial tem como objetivo apresentar minha trajetória profissional no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Instituição na qual ingressei em 18 de agosto de 2010, no cargo de Assistente em Administração.

Ao longo deste documento, apresento os principais momentos dessa trajetória, as atividades desenvolvidas, as responsabilidades assumidas e os conhecimentos adquiridos no exercício das minhas funções, especialmente na Coordenação de Registro Acadêmico, (CRA-NS).

O Memorial reúne os fazeres profissionais e os documentos comprobatórios relacionados aos requisitos para o Reconhecimento de Saberes e Competências do PCCTAE – RSC-V, buscando demonstrar como as experiências acumuladas ao longo dos anos contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional, bem como para o fortalecimento da Instituição

3. BIOGRAFIA

Mulher, filha de Horácio e Maria, esposa de José, irmã, tia e, mais tarde, tia-avó.

Sou conhecida por muitos nomes: Maria, Cida, Cidoca, este reservado às grandes amigas do CEFET-MG e, para alguns mais íntimos, até mesmo Burricida, apelido cuja história dispensa explicações.

Meu nome é Maria Aparecida Brandão Santos. Nasci na histórica cidade de Ouro Preto, aos dezessete dias do mês de outubro de 1962. Foi em Mariana, cidade tranquila e acolhedora, que cresci, construí minhas raízes e fortaleci meus valores.

Aos 13 anos de idade, fui adotada por minha irmã mais velha, Norma, e me mudei para Belo Horizonte. Ainda menina, simples em minhas origens, mas já com um coração generoso, assumi uma missão: ajudar a cuidar de minha sobrinha, proporcionando mais tranquilidade para que minha irmã pudesse trabalhar.

Graduada em Direito pela Faculdade de Direito Milton Campos, Belo Horizonte, Minas Gerais, em 1988, especializei em Direito Público pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá, Rio de Janeiro, 2011.

Minha trajetória profissional sempre esteve vinculada à área educacional. Em 1989, iniciei minhas atividades na Faculdade UNA. Em 1997, tornei-me sócia administradora do Curso Vilela, instituição preparatória para concursos públicos. Em 2008, ingressei, por concurso público, no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais. Posteriormente, em 2010, fui aprovada em 2º lugar para o cargo de Assistente em Administração no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET-MG, Instituição na qual atuo até o presente momento.

Atualmente, exerço a função de chefia na Coordenação de Registro Acadêmico, Unidade Belo Horizonte, (CRA-NS), contribuindo para a gestão acadêmica e administrativa da instituição.

Aqui, peço licença para narrar um acontecimento que marcou minha trajetória na Instituição.

No dia 18 de agosto de 2010, data da minha posse, foi agendado um encontro com o então Diretor Geral do CEFET-MG, professor Flávio Antônio dos Santos. A emoção estava à flor da pele. Primeiro, porque aquela conquista era resultado de dedicação intensa aos estudos. Segundo, porque era a tão sonhada posse. A minha posse.

Foi nesse momento que ocorreu um fato que ficou gravado em minha memória.

Entre todos os convocados, eu era a única nomeada para o cargo de Assistente em Administração. Os demais tomavam posse como professores. Durante as apresentações, cada um se identificava e mencionava sua titulação acadêmica. Todos eram mestres ou doutores. Eu era a única que não possuía esse título.

Quando chegou a minha vez, apresentei-me informando que era graduada em Direito. Então, o professor Flávio Antônio, acredito que sem refletir sobre o impacto de suas palavras, comentou: Você é o "patinho feio" entre os "cisnes".

Imediatamente falei: Patinho feio!!! não. Sou Maria Aparecida Brandão Santos, com muito orgulho de quem sou.

Naquele instante, todos os "cisnes" presentes foram solidários comigo, o que fez o ambiente ficar mais tranquilo.

Foi uma frase infeliz? Sem dúvida. Marcou, mas não me abalo. Afinal, eu sou a Maria, a Cida, a Cidoca, a Burricida.

Assim começou minha caminhada no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET-MG.

Aqui aprendi, construí laços, conheci algumas das minhas melhores amigas, vivi os mais diversos sentimentos e experiências. Foi aqui que cresci profissionalmente e pessoalmente. Aqui no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET-MG.

4. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E CONTEXTO DE ATUAÇÃO

Assim começou minha trajetória no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET-MG.

Lotada, desde meu ingresso na Instituição, em 2010, no Registro Escolar do Campus Nova Suiça, atualmente Coordenação de Registro Acadêmico, (CRANS), construí minha trajetória profissional pautada pelo compromisso com a excelência na gestão acadêmica, pelo aprimoramento contínuo dos processos administrativos e pela dedicação ao atendimento da comunidade acadêmica.

Quando cheguei ao setor, estava sob a chefia da servidora Tânia Moraes Fonseca, pessoa que teve grande importância em minha formação profissional dentro do CEFET-MG. Recordo-me daquele período, com boas lembranças. Tânia tinha uma característica que sempre admirei: compartilhava o que sabia. Orientava, ensinava, explicava e procurava ajudar os servidores da equipe.

Muito do conhecimento que adquiri devo a essa convivência. Não apenas conhecimentos relacionados aos procedimentos do Registro Escolar, mas também aprendizados sobre responsabilidade, relacionamento com as pessoas e compromisso com o trabalho.

Depois de seu desligamento da Instituição, Francisco de Assis Marinho assumiu a chefia do setor. Com ele, também construí uma relação profissional baseada no diálogo, no respeito e no aprendizado. É claro que, como acontece em qualquer ambiente de trabalho, nem sempre pensamos da mesma maneira. Tivemos divergências, opiniões diferentes e momentos em que foi preciso conversar para chegar a um entendimento. Isso também faz parte. O que permaneceu, para mim, foi o respeito e a gratidão pelo que aprendi durante os anos em que trabalhamos juntos.

Aos poucos, aquela servidora que havia chegado ao CEFET-MG em 2010 foi conhecendo melhor a Instituição, entendendo seus processos e assumindo novas responsabilidades.

Logo no início dessa caminhada, em 2011, vivi uma experiência que marcou profundamente minha trajetória profissional. Recebi o convite para atuar como membro de Banca de concurso, participando da elaboração de provas objetivas da disciplina de Noções de Direito para o concurso de servidores técnico-administrativos. O certame contemplava cargos dos níveis superior, médio e fundamental, representando um importante desafio e, ao mesmo tempo, um reconhecimento da minha formação.

A primeira coisa que fiz foi estudar cuidadosamente o edital e o conteúdo programático previsto para as provas. Depois, debrucei-me sobre livros, legislação e materiais relacionados aos assuntos que deveriam ser cobrados. Foram dias intensos de estudo e trabalho.

Eu precisava elaborar questões para serem submetidas à avaliação da Coordenação Pedagógica. Naquele primeiro momento, confesso que acreditava estar produzindo excelentes questões. Para minha surpresa, várias delas não

passaram pela comissão revisora. Cada questão devolvida parecia uma pequena derrota.

Foi um misto de frustração, medo e aprendizado. Eu dominava o conteúdo jurídico, mas comecei a perceber que elaborar uma boa questão de prova para concurso exigia muito mais do que conhecer o conteúdo. Era necessário compreender critérios metodológicos, construir enunciados claros, evitar ambiguidades, formular alternativas plausíveis e garantir que não houvesse margem para interpretações equivocadas.

Essa experiência me mostrou algo que se repetiria muitas vezes ao longo da minha trajetória no CEFET-MG: frequentemente aprendemos porque somos colocados diante de situações novas, complexas e até assustadoras. Primeiro vem o medo. Depois, o trabalho. E, se tivermos disposição para aprender, vem também o crescimento.

Ao longo dos anos, participei ainda de diversos processos seletivos, vestibulares e concursos realizados pela Instituição, exercendo diferentes funções, entre elas assistente de chefe de prédio, coordenadora de salas, aplicadora de provas e analista de documentos de alunos ingressantes que concorriam às vagas reservadas pelo critério de escola pública.

Foram experiências muito diferentes entre si, mas todas exigiram responsabilidade, atenção, compromisso e respeito às regras estabelecidas nos respectivos processos.

No primeiro semestre de 2023, já no período pós-pandemia de COVID-19, Francisco, chefe da Coordenação de Registro Acadêmico, comunicou à equipe sua decisão de deixar a chefia. Na ocasião, foi discutida a importância de que a Coordenação fosse assumida por alguém que já conhecesse o setor, seus procedimentos, sua equipe e as especificidades do trabalho desenvolvido. Meu nome foi indicado. Tive receio. Questionei se estava preparada, se conseguiria conduzir a equipe e se teria equilíbrio para lidar com tantas demandas diferentes. Mas havia também uma realidade: o setor precisava continuar funcionando. O setor precisava de uma chefia.

A confiança dos colegas e da gestão teve grande importância para minha decisão. Aos poucos, compreendi que talvez eu estivesse mais preparada do que imaginava. Afinal, já eram muitos anos trabalhando naquele setor, aprendendo seus processos, convivendo com seus servidores e conhecendo as necessidades dos estudantes e professores. Assim, em agosto de 2023, assumi a função de chefe da Coordenação de Registro Acadêmico, Unidade Belo Horizonte.

A Coordenação de Registro Acadêmico atende cursos técnicos de nível médio, sendo quatorze cursos na modalidade integrada, seis cursos na modalidade subsequente e mais seis cursos na modalidade concomitante, presta suporte a mais de quatrocentos docentes e atende uma quantidade expressiva de estudantes em suas diversas solicitações.

Desde então, passei a compreender ainda mais a dimensão do trabalho desenvolvido pela Coordenação de Registro Acadêmico.

É cansativo? Muitas vezes. É desafiador? Todos os dias.

Mas também, é gratificante perceber que o trabalho permite que outras partes da Instituição funcionem.

Hoje, olhando para trás, vejo uma trajetória construída aos poucos.

Não cheguei ao CEFET-MG pronta. Aprendi trabalhando.

Aprendi com Tânia, com Francisco e continuo aprendendo com meus colegas, professores e estudantes. Aprendo também com as situações difíceis e até com as questões que estão fora do setor.

A servidora que tomou posse em 2010 é muito diferente daquela que hoje exerce a chefia da Coordenação de Registro Acadêmico. Não porque tenha deixado de ser a Cida que chegou aqui, mas porque todos esses anos acrescentaram experiências, conhecimentos, responsabilidades e novas maneiras de compreender o serviço público.

O CEFET-MG é parte da minha vida.

Aqui, construí laços profissionais, conheci algumas das minhas melhores amigas, vivi momentos alegres, difíceis, engraçados, tensos e inesquecíveis. Aqui, cresci profissionalmente, mas também cresci como pessoa.

Tenho orgulho de ter começado no Registro Escolar, de ter aprendido com aqueles que vieram antes de mim, de ter enfrentado atividades que inicialmente me assustaram, e anos depois assumir a responsabilidade pela chefia do setor fundamental na Instituição.

E sigo...

Com responsabilidade, com compromisso, com preocupação, muitas vezes com bom humor e sempre tentando fazer o melhor possível.

Assim, minha caminhada no CEFET-MG está sendo construída.

Que venha a aposentadoria compulsória!!!

5. DESCRIÇÃO DOS FATOS, ATIVIDADES E EXPERIÊNCIAS PARA ANÁLISE

Neste capítulo, apresento as principais atividades, responsabilidades e experiências que fizeram parte da minha trajetória no CEFET-MG desde meu ingresso, em 2010.

Os fatos aqui descritos demonstram um percurso profissional construído especialmente na área de Registro Acadêmico, mas também marcado pela participação em concursos e processos seletivos, atuação em comissões, utilização de sistemas institucionais e assunção de responsabilidades de gestão.

Com base nessa trajetória, nos documentos apresentados e nos saberes construídos ao longo da prática profissional, submeto este Memorial à análise e solicito o Reconhecimento de Saberes e Competências no nível RSC-V.

REQUISITO I – PARTIFIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO, COMISSÕES, COMITÊS, NÚCLEOS, REPRESENTAÇÕES OU SIMILARES, FORMALMENTE INSTITUÍDOS OU RECONHECIDOS PELO ÓRGÃO OU PELA INSTITUIÇÃO

Item 2 - Coordenação ou presidência de núcleos, representações, grupos de trabalho ou similares, comissões ou comitês previstos no âmbito da administração pública, regularmente instituídos, ou reconhecidos pelo órgão ou pela entidade.

Descrição:

Atuei como Presidente da Comissão responsável pela matrícula dos alunos ingressantes nos cursos técnicos de nível médio do CEFET-MG, Unidade Belo Horizonte.

Por mais experiência que se tenha, cada processo de matrícula é único. Como Presidente da Comissão, assumo não apenas a responsabilidade de garantir que todo o processo transcorra da melhor forma possível, mas também sem ocorrências que possam comprometer sua execução, o compromisso, a dedicação e, acima de tudo, o respeito aos estudantes que estão chegando à Instituição.

Costumo dizer que a efetivação da matrícula é um momento de felicidade, de sonhos sendo realizados e de expectativas concretizadas. Para muitas famílias, representa a certeza de que seus filhos estão iniciando uma nova etapa de suas vidas, marcada pelo acesso a uma educação pública de excelência. É um momento repleto de emoções, que envolve não apenas os estudantes e seus familiares, mas também todos os servidores que trabalham para tornar esse processo acolhedor, seguro e eficiente.

Desde então, passei a compreender ainda mais a dimensão do trabalho desenvolvido pela Coordenação de Registro Acadêmico.

É cansativo? Muitas vezes. É desafiador? Todos os dias.

Mas também, é gratificante perceber que o trabalho permite que outras partes da Instituição funcionem.

Hoje, olhando para trás, vejo uma trajetória construída aos poucos.

Não cheguei ao CEFET-MG pronta. Aprendi trabalhando.

Aprendi com Tânia, com Francisco e continuo aprendendo com meus colegas, professores e estudantes. Aprendo também com as situações difíceis e até com as questões que estão fora do setor.

A servidora que tomou posse em 2010 é muito diferente daquela que hoje exerce a chefia da Coordenação de Registro Acadêmico. Não porque tenha deixado de ser a Cida que chegou aqui, mas porque todos esses anos acrescentaram experiências, conhecimentos, responsabilidades e novas maneiras de compreender o serviço público.

O CEFET-MG é parte da minha vida.

Aqui, construí laços profissionais, conheci algumas das minhas melhores amigas, vivi momentos alegres, difíceis, engraçados, tensos e inesquecíveis. Aqui, cresci profissionalmente, mas também cresci como pessoa.

Tenho orgulho de ter começado no Registro Escolar, de ter aprendido com aqueles que vieram antes de mim, de ter enfrentado atividades que inicialmente me assustaram, e anos depois assumir a responsabilidade pela chefia do setor fundamental na Instituição.

E sigo...

Com responsabilidade, com compromisso, com preocupação, muitas vezes com bom humor e sempre tentando fazer o melhor possível.

Assim, minha caminhada no CEFET-MG está sendo construída.

Que venha a aposentadoria compulsória!!!

passava por mudanças e adaptações diante de uma realidade até então desconhecida.

A Coordenação de Processos Seletivos (COPEVE), responsável pela condução dos processos de ingresso dos alunos no CEFET-MG, precisou promover alterações significativas na seleção dos estudantes. Naquele inesquecível ano de 2021, não era possível realizar o vestibular da forma tradicional, diante das restrições impostas pela pandemia de Covid-19 e da impossibilidade de reunir grande número de candidatos presencialmente.

Foram, então, estabelecidas regras específicas no edital, sem aplicação de provas presenciais. Os candidatos deveriam encaminhar a comprovação da documentação exigida por meio de plataforma digital, e sua análise ocorreu integralmente de forma remota. Esse novo formato exigiu de toda a equipe capacidade de adaptação, organização e comprometimento.

Foi nesse contexto que recebi o convite da COPEVE para participar do processo seletivo. Ao mesmo tempo em que me senti lisonjeada pela confiança depositada em meu trabalho, também fui tomada por certa insegurança diante do desafio. Não houve treinamento prévio. Fui informada de que os candidatos fariam a submissão dos documentos pela plataforma e que caberia aos analistas avaliar cada documentação de acordo com os critérios estabelecidos no edital.

Minha função consistia na análise da documentação dos candidatos concorrentes às reservas de vagas pelo critério de escola pública. Eu e meu colega de setor, Marcelo fomos designados para essa atividade na Unidade de Belo Horizonte, que concentrava um número expressivo de candidatos.

O desafio tornou-se ainda maior pela urgência do processo. Recebi o convite em um dia e, já no dia seguinte, estava atuando diretamente na análise da documentação. Foi necessário aprender rapidamente a utilizar as ferramentas disponíveis, compreender os procedimentos adotados e tomar decisões com responsabilidade e imparcialidade, sempre observando rigorosamente as normas previstas no edital.

A quem recorrer? Como executar uma atividade tão relevante sem treinamento prévio? Essas foram algumas das perguntas que surgiram naquele momento. Entretanto, os prazos eram rigorosos e não havia muito tempo para hesitações. Era preciso trabalhar, aprender durante a própria execução da atividade e, principalmente, ter responsabilidade com cada análise realizada.

Coloquei-me integralmente à disposição do trabalho, chegando a dedicar, em média, dez horas diárias à análise dos processos. Minha principal preocupação era realizar um trabalho criterioso e justo: primeiro, para não prejudicar nenhum candidato; segundo, para reduzir ao máximo a possibilidade de recursos decorrentes de algum equívoco na análise documental.

Foi um período de intensa dedicação e também de grande desgaste emocional. A responsabilidade era elevada e o volume de trabalho, significativo. Com o passar dos dias, porém, a experiência foi se consolidando, as atividades tornaram-se mais fluidas e o conhecimento adquirido durante o próprio processo trouxe maior segurança para a execução das tarefas.

Hoje, ao recordar essa experiência, sinto satisfação por ter participado de um momento tão singular na história da Instituição. Foi uma vivência marcada por desafios, aprendizados e muitas emoções. Acima de tudo, foi gratificante contribuir para que o processo seletivo pudesse acontecer de forma segura, responsável e adequada às exigências daquele período excepcional.

Considero essa uma das experiências mais significativas da minha trajetória no CEFET-MG, tanto pela complexidade e responsabilidade do trabalho realizado quanto pelos conhecimentos que adquiri. Ao lado das demais participações em concursos e processos seletivos ao longo dos anos, essa atuação contribuiu para ampliar minha experiência e fortalecer minha capacidade de trabalhar em situações que exigem atenção, organização, imparcialidade e compromisso institucional.

O anexo também registra, por exemplo, atuação como coordenadora de salas no Processo Seletivo do Ensino Técnico de 2019 e como assistente de chefe de prédio no processo de 2020, além da atuação específica na análise de escola pública em 2021. Isso é bom porque a descrição não fica parecendo construída apenas em torno do episódio da pandemia: ele é o destaque narrativo dela, mas está inserido numa experiência muito mais longa em processos seletivos.

Item 6 - Atuação em atividades de elaboração, revisão e/ou correção de provas de exame de seleção, vestibular ou concursos

Descrição:

Recém-chegada ao CEFET-MG, recebi o convite para integrar como membro de Banca de concurso público para servidores técnico-administrativos em educação, ficando responsável pela elaboração das provas objetivas de Noções de Direito destinadas aos cargos de níveis superior, médio e fundamental.

Embora formalmente integrasse a Banca, na prática fiquei sozinha na responsabilidade pela elaboração das questões de Noções de Direito. Não sei exatamente por que não havia outros membros encarregados dessa tarefa. Fato é que estava sozinha nessa empreitada, o que, por si só, já era bastante assustador. Quando recebi o convite, fiquei apreensiva e ansiosa diante do tamanho da responsabilidade, mas também determinada a enfrentar o desafio.

A primeira coisa que fiz foi me inteirar do edital do concurso, especialmente da parte referente ao conteúdo programático de Noções de Direito. Em seguida, debrucei-me sobre livros, legislação e outros materiais relacionados aos conteúdos que seriam cobrados. O prazo corria e a responsabilidade era minha. Eu havia aceitado o convite e, naquele momento, era também o meu nome que estava em jogo. Não sabia se chorava ou se rezava.

Sentia-me perdida, afinal, não havia outro integrante na Banca com quem pudesse dividir aquela responsabilidade. Era eu, Deus e minha força de vontade

para superar o desafio. Como não havia muito tempo para lamentações, respirei fundo, organizei minhas anotações e comecei a elaborar as questões.

Eu precisava produzir questões, que seriam posteriormente submetidas à avaliação da Coordenação Pedagógica. Acreditava estar elaborando excelentes questões, mas, talvez pela falta de experiência, várias das questões apresentadas não passaram pela comissão revisora. Cada questão rejeitada vinha acompanhada de um sentimento ruim. Era frustrante, mas, ao mesmo tempo, cada correção se transformava em uma verdadeira aula sobre aquele processo.

Com as orientações recebidas da Coordenação Pedagógica, reorganizei meus pensamentos e iniciei a elaboração de novas questões, agora muito mais atenta aos requisitos necessários para passar pelo rigoroso crivo da revisão.

Foi nesse momento, que percebi, que elaborar uma questão para concurso não significava apenas dominar o conteúdo. Era necessário conhecer a legislação pertinente, compreender os critérios metodológicos, construir enunciados claros, evitar ambiguidades e elaborar alternativas plausíveis, sem deixar margem para interpretações equivocadas.

Aos poucos, aquilo que inicialmente parecia um obstáculo quase intransponível foi se transformando em aprendizado. A cada correção, compreendia melhor os critérios exigidos e ganhava mais segurança para continuar. Em aproximadamente uma semana, já havia elaborado novas questões. Quando as apresentei novamente, veio a recompensa: foram aprovadas, necessitando apenas de pequenos ajustes. Foi um momento de enorme alegria e alívio.

Quando finalmente alcancei a quantidade necessária de questões aprovadas, senti uma mistura de orgulho e gratidão. O caminho havia sido muito mais difícil do que imaginei, mas aquela experiência me ensinou que elaborar itens de avaliação é uma atividade técnica, criteriosa e de grande responsabilidade. Mais do que cumprir uma tarefa, eu havia adquirido um conhecimento que levaria comigo por toda a minha trajetória profissional.

Hoje, olhando para trás, percebo o quanto aquela experiência contribuiu para meu crescimento. Enfrentei o medo e a insegurança, desenvolvi novas competências e aprendi a elaborar questões com maior técnica, responsabilidade e cuidado. Todo aquele processo agregou conhecimento e fortaleceu minha confiança profissional.

Ao final, veio ainda uma satisfação especial: não houve recursos dos candidatos em relação às questões que elaborei. Para mim, foi a confirmação de que todo o esforço, as correções e o aprendizado haviam valido a pena. Uma experiência desafiadora, enriquecedora e que ficou marcada para sempre em minha memória.

Requisito II - PARTICIPAÇÃO E ATUAÇÃO EM PROJETOS INSTITUCIONAIS, NA GESTÃO, NO APOIO AO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO, DE INOVAÇÃO E ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA

Item 9 - Participação em programas de formação continuada e/ou ações de desenvolvimento de competências, desde que não utilizada para fins de aceleração da promoção na carreira (carga horária mínima de dez horas)

Descrição:

Ao longo da minha trajetória no CEFET-MG, sempre procurei participar de atividades de capacitação que pudessem contribuir diretamente para o trabalho que desenvolvo. Entre essas experiências, destaco cinco cursos de Capacitação referentes a Plataforma Nilo Peçanha, realizados nos anos de 2020, 2021, 2023, 2025 e 2026, todos com carga horária de 20 horas.

A Plataforma Nilo Peçanha faz parte da realidade das instituições da Rede Federal e reúne informações importantes sobre estudantes, cursos e indicadores institucionais. Por isso, compreender seu funcionamento e acompanhar suas atualizações é também uma forma de conhecer melhor os dados que representam o próprio CEFET-MG e o trabalho desenvolvido pela Instituição.

Minha participação nesses cursos, em diferentes anos, demonstra também uma preocupação constante com a atualização profissional. Os sistemas mudam, os procedimentos são aperfeiçoados e novas exigências surgem. Aquilo que aprendemos em determinado momento nem sempre é suficiente para os anos seguintes. Por isso, sempre considerei importante voltar a estudar, rever conceitos e acompanhar as mudanças.

Foram capacitações que ampliaram meus conhecimentos e contribuíram para que eu pudesse atuar com mais segurança e compreensão nas atividades relacionadas às informações acadêmicas e institucionais. Para mim, formação continuada tem exatamente esse sentido: continuar aprendendo para realizar melhor o trabalho que já fazemos todos os dias.

Item 10 - Desempenho de atividade técnica especializada, formalmente reconhecida pela Instituição Federal de Ensino, com demonstração de domínio técnico diferenciado e contribuição institucional relevante na área de atuação

Descrição:

Atuo, desde 2020, como assessora da Unidade de Ensino do CEFET-MG junto ao Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), especialmente no acompanhamento dos registros referentes aos cursos técnicos de nível médio.

O SISTEC é uma ferramenta fundamental para a Instituição, pois reúne e consolida informações da Educação Profissional e Tecnológica e exige que os registros acadêmicos sejam realizados de forma correta, atualizada e em conformidade com as normas estabelecidas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC). No desempenho dessa atividade, realizo o acompanhamento e a operacionalização dos registros acadêmicos dos cursos técnicos, incluindo o cadastramento e a atualização de informações sobre cursos e estudantes.

Também realizo a conferência, a validação e o monitoramento das informações lançadas no sistema. É um trabalho que exige atenção, conhecimento das regras do SISTEC, compreensão dos procedimentos acadêmicos e cuidado permanente com a qualidade dos dados registrados. Ao longo desses anos, fui adquirindo maior domínio sobre o funcionamento do sistema e sobre as exigências relacionadas aos registros acadêmicos da Educação Profissional e Tecnológica. Esse conhecimento é importante porque uma informação lançada de forma inadequada pode gerar divergências de dados, produzir consequências para o estudante e também para a própria Instituição.

Por isso, considero essa uma atividade de grande responsabilidade. O trabalho desenvolvido contribui diretamente para a confiabilidade dos registros acadêmicos, para a segurança jurídica institucional e para a qualidade das informações utilizadas nos processos de gestão acadêmica do CEFET-MG.

Requisito IV - DESIGNAÇÃO PARA ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS OU ESPECIALIZADAS

Item 7 - Atuação em Sistemas e/ou processos de trabalho institucionais em ensino, pesquisa, extensão, gestão e inovação, desde que não constitua atividade habitual do cargo

Descrição:

Atuante como representante do CEFET-MG, junto à Plataforma Nilo Peçanha (PNP), especialmente no tratamento das informações referentes aos cursos técnicos de nível médio. Fui designada como Registradora Acadêmica (RA) nos anos de 2020, 2021, 2023, 2025 e 2026.

A Plataforma Nilo Peçanha é um ambiente virtual do Ministério da Educação responsável pela coleta, validação e divulgação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Por meio dela, são reunidas informações sobre estudantes, cursos, servidores e outros dados institucionais que subsidiam a gestão da Rede Federal e a produção de seus indicadores.

O acesso à Plataforma é restrito aos Servidores lotados na Coordenação de Registro Acadêmico habilitados para essa atuação, sendo necessária capacitação específica para utilização do sistema. Entre minhas atividades estão a análise e a validação dos dados referentes aos cursos, ciclos e matrículas, além da conferência das informações relacionadas ao ingresso, à permanência e ao êxito dos estudantes. É um trabalho que exige bastante atenção, porque os dados precisam representar com fidelidade a realidade acadêmica da Instituição.

A cada nova edição da Plataforma Nilo Peçanha, é necessário retomar os procedimentos, acompanhar eventuais mudanças e conferir novamente um grande volume de informações.

Com o passar dos anos, adquiri maior segurança e domínio desse processo, mas continuo considerando cada edição como uma responsabilidade significativa.

Requisito V - EXERCÍCIO DE FUNÇÃO OU CARGO DE DIREÇÃO OU DE ASSESSORAMENTO INSTITUCIONAL

Item 3 - Exercício de Função Gratificada (FG-01 e 02) ou equivalente. TITULAR

Descrição:

Ingressei na Instituição em 2010, lotada no Registro Escolar, atualmente denominado Coordenação de Registro Acadêmico (CRA-NS). No período de 2010 a 2017, estive sob a chefia da servidora Tânia Moraes Fonseca, cuja liderança marcou significativamente minha trajetória profissional.

Ao recordar essa época, guardo boas lembranças. Tânia sempre se destacou por sua humanidade, dedicação, amizade e, principalmente, pela solidariedade com os servidores. Demonstrava constante disposição para compartilhar seus conhecimentos e orientar a equipe, contribuindo de forma decisiva para o meu crescimento profissional. Muito do que aprendi e da base que construí ao longo da minha carreira devo aos seus ensinamentos e à convivência com ela.

Após seu desligamento da Instituição, que ocorreu no segundo semestre de 2017, a chefia do Registro Escolar foi assumida pelo Servidor Francisco de Assis Marinho. Nossa relação profissional também foi pautada pela tranquilidade, pelo diálogo e pelo respeito mútuo. Como ocorre em qualquer ambiente de trabalho, tivemos momentos de divergência e diferentes pontos de vista. No entanto, considero que o mais importante foi o aprendizado proporcionado pela convivência e, acima de tudo, o respeito que sempre norteou nossa relação.

Sou grata pelas experiências vividas, pelos conhecimentos adquiridos e pela contribuição de ambos para minha formação profissional e pessoal ao longo desses anos de trabalho no CEFET-MG.

No período pós-pandemia da Covid-19, mais precisamente no primeiro semestre de 2023, Francisco comunicou à equipe sua decisão de deixar a função de chefia. Na ocasião, destacou que seria importante que a Coordenação fosse assumida por um servidor já lotado na unidade, alguém que conhecesse sua rotina, seus processos e as pessoas que compõem o setor. Segundo sua avaliação, isso facilitaria a condução dos trabalhos e contribuiria para uma gestão mais próxima da equipe.

Meu nome foi indicado para assumir a função, inclusive porque eu já o substituía em seus períodos de férias desde 2017. Confesso que, em um primeiro momento, resisti à ideia. Não me sentia suficientemente segura para assumir a responsabilidade por um setor com tantas demandas e atribuições. Eu conhecia de perto a dimensão do trabalho desenvolvido pela Coordenação de Registro Acadêmico e, justamente por isso, tinha receio diante dos desafios que a função apresentava.

Ser responsável por um setor que atende treze cursos técnicos de nível médio na modalidade integrada, sete cursos na modalidade subsequente e mais sete

cursos na modalidade concomitante, além de prestar suporte a mais de quatrocentos docentes e a um expressivo número de estudantes, representa uma grande responsabilidade. Soma-se a isso o compromisso de atuar em uma instituição da relevância e da tradição do CEFET-MG, reconhecida pela qualidade da educação pública que oferece.

Sempre compreendi que exercer uma função de gestão exige conhecimento, dedicação, equilíbrio, capacidade de diálogo e compromisso com o serviço público. Por isso, tive dúvidas sobre minha capacidade de corresponder a tantas expectativas. Além disso, ainda vivíamos os reflexos da pandemia da COVID19, que havia impactado profundamente a vida das pessoas e o funcionamento das instituições. Procedimentos precisaram ser revistos, novas formas de trabalho foram incorporadas e diferentes demandas surgiam ao mesmo tempo.

Era um momento desafiador e delicado. No entanto, havia uma necessidade institucional que não podia ser ignorada: o setor precisava de uma chefia para garantir a continuidade dos trabalhos e o atendimento à comunidade acadêmica.

A confiança demonstrada pelos colegas de trabalho e pela Diretoria foi fundamental para que eu aceitasse o desafio. Saber que poderia contar com o apoio da equipe e da gestão me trouxe a segurança necessária para seguir em frente. Aos poucos, compreendi que, mais do que uma escolha pessoal, assumir aquela responsabilidade também representava um compromisso com a Instituição e com o trabalho que eu já vinha desenvolvendo havia tantos anos.

Assim, em agosto de 2023, fui designada para exercer a Função Gratificada FG02 de Coordenadora de Registro Acadêmico, Unidade Belo Horizonte.

Desde então, fortaleceu-se ainda mais uma convicção que sempre tive: a Coordenação de Registro Acadêmico é um dos setores mais importantes da Instituição, um verdadeiro coração do CEFET-MG. É por meio dela que muitos estudantes e suas famílias têm um dos primeiros contatos com a escola, especialmente no momento da matrícula e do ingresso na vida acadêmica.

A porta de entrada para os estudantes na Instituição se dá na Coordenação de Registro Acadêmico com a efetivação da matrícula. É nesse espaço que recebem as primeiras orientações sobre seus cursos, conhecem normas e procedimentos institucionais e começam efetivamente sua trajetória no CEFET-MG.

Por isso, sempre considerei que nosso trabalho vai muito além dos procedimentos administrativos. Também somos responsáveis por acolher, orientar e contribuir para que os alunos se sintam parte da comunidade acadêmica desde o primeiro dia.

O trabalho na Coordenação de Registro Acadêmico é intenso, contínuo e repleto de desafios. Cada dia traz novas demandas, situações diferentes e a necessidade constante de encontrar soluções. São muitas as emoções vivenciadas no cotidiano do setor, especialmente nos períodos de maior movimentação acadêmica. Como costuma dizer meu colega Gustavo, na “época da cheia” não temos tempo nem para beber água. A expressão, dita de forma bem-humorada, retrata com fidelidade a intensidade do trabalho.

Assumir uma função de gestão não é tarefa simples, principalmente em uma instituição pública, onde as responsabilidades são grandes e as demandas constantes. Aceitei essa missão com seriedade, comprometimento e disposição para aprender. Reconheço que, no início, os desafios pareciam maiores do que a minha confiança. Hoje, porém, sinto-me mais segura, mais preparada e mais consciente da importância do papel que desempenho.

A cada dia aprendo algo novo. Cada situação enfrentada, cada dificuldade superada e cada conquista alcançada contribuem para meu crescimento profissional e pessoal. Tenho orgulho da trajetória que construí e considero uma honra exercer a função de Coordenadora de Registro Acadêmico, Unidade Belo Horizonte.

Essa experiência tem ampliado meus conhecimentos, fortalecido minha capacidade de liderança e reforçado meu compromisso com o serviço público e com a educação. Mais do que uma função gratificada, considero essa oportunidade um importante capítulo da minha trajetória no CEFET-MG, construído com muito aprendizado, responsabilidade e, acima de tudo, gratidão.

6. SÍNTESE FINAL

Ao longo deste Memorial, procurei apresentar não apenas as atividades que desempenhei, mas também os conhecimentos, as responsabilidades e os aprendizados que fui construindo durante minha trajetória no CEFET-MG. Ao olhar para esses quase dezesseis anos de trabalho, percebo com mais clareza o quanto cresci profissionalmente e o quanto cada experiência contribuiu para formar a servidora que sou hoje.

Minha caminhada foi construída aos poucos. Comecei no Registro Escolar, conhecendo seus procedimentos e aprendendo com colegas e chefias mais experientes. Com o passar dos anos, novas responsabilidades foram surgindo: participei de concursos e processos seletivos, enfrentei o desafio de membro de Banca elaborando questões de prova, atuei na análise documental de candidatos, trabalhei com Sistemas importantes para a gestão acadêmica, participei de capacitações, assumi responsabilidades institucionais e, posteriormente, a Coordenação de Registro Acadêmico.

Nem sempre me senti preparada quando um novo desafio apareceu. Em vários momentos, vieram primeiro a insegurança e o medo da responsabilidade. Depois vieram o estudo, o trabalho, a experiência e o aprendizado. Hoje compreendo que foi justamente nesse movimento que desenvolvi muitos dos saberes e competências que apresento neste Memorial.

Cada atividade apresentada neste Memorial representa, portanto, uma parte dessa trajetória. Os documentos comprobatórios demonstram formalmente minha participação nas ações descritas, mas considero que o verdadeiro significado dessas experiências está nos conhecimentos adquiridos, na capacidade de assumir responsabilidades cada vez maiores e na contribuição que procurei oferecer ao CEFET-MG ao longo desses anos.

Tenho orgulho da caminhada que construí. Continuo aprendendo todos os dias, porque o serviço público, a educação e o próprio CEFET-MG estão sempre nos apresentando novos desafios.

É com esse sentimento de aprendizado contínuo, responsabilidade e gratidão que apresento minha trajetória para fins de Reconhecimento de Saberes e Competências no nível RSC-V.

7. DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que as informações apresentadas neste Memorial correspondem à minha trajetória profissional e às experiências construídas ao longo da minha carreira no âmbito do Plano de Carreira dos Cargos Técnico Administrativos em Educação – PCCTAE.

Declaro, ainda, que os fatos, as atividades, as responsabilidades, os saberes e as competências aqui descritos estão relacionados ao nível de RSC-PCCTAE pleiteado e encontram respaldo na documentação comprobatória apresentada ao longo deste Memorial e anexada ao processo para análise pela CRSCPCCTAE/CEFET-MG.

Por fim, assumo inteira responsabilidade pela veracidade das informações prestadas e pela autenticidade dos documentos apresentados, nos termos da legislação aplicável.